

Movimentando anualmente cerca de R\$ 28,5 milhões, o seguro ambiental pode chegar a dobrar o volume de prêmios no ano que vem, chegando a R\$ 50 milhões. De acordo com a FenSeg, a fiscalização mais rigorosa da Política Nacional de Resíduos Sólidos, que institui a responsabilidade compartilhada dos geradores de resíduos, fez com que indústrias e empresas que realizam obras com potencial poluidor passassem a contratar mais o produto.

Segundo o presidente da comissão de RC da entidade, Marcio Guerrero, a expansão de obras de infraestrutura no País, tanto do governo quanto de empresas, também ajudará no crescimento do ramo. "Grande parte das licitações, principalmente em relação às concessões de rodovias, já exige a contratação do seguro ambiental, um dos motivos que pode impulsionar esse seguro no próximo ano".

O executivo ainda lembra que o seguro é essencial para a prestação de contas com a sociedade, o meio-ambiente e o Governo, sendo mais do que uma proteção financeira. No entanto, ressalta os obstáculos do setor para o crescimento. "A legislação tem motivado o cliente a buscar uma proteção e muitas acionistas e investidores já solicitam a contratação do seguro ambiental, mas essa consciência ainda é nova no mercado de seguros brasileiro", revela.

Entre os acidentes ambientais mais comuns, o executivo ressalta o "bota-fora", a limpeza do terreno após a finalização de uma obra, e o combate à contaminação de um pequeno lote de um terreno. "Nos dois casos, se as medidas não forem tomadas de forma adequada podem ocasionar novas contaminações, elevando o custo para as empresas e ampliando a poluição do solo", lembra.

Fonte: [SINCOR-SP](#), em 16.12.2014.